# Aventuras Literárias



9º ano

Língua Portuguesa

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As sequências didáticas estão organizadas em seções que orientam o trabalho com as obras literárias disponibilizadas para cada trimestre e ano.



### Abrindo caminhos para a reflexão

Essa etapa inicial tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e instigá-los(as) a refletir sobre questões centrais que permeiam o tema abordado. São propostas atividades que geram curiosidade e preparam o terreno para a leitura e análise crítica do material.



### Que livro é esse?

Momento dedicado à exploração da capa, do título, da ficha catalográfica e de outros elementos paratextuais. Essa análise permite que os(as) estudantes antecipem hipóteses sobre o conteúdo e compreendam o contexto da obra, estabelecendo uma relação inicial com o texto.



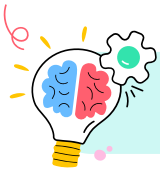
### Vamos conversar

Com base nos textos selecionados, os estudantes participam de discussões orientadas sobre os temas centrais. Nessa etapa, são exploradas as ideias principais e secundárias, relações lógico-discursivas e a interpretação crítica, promovendo um olhar mais aprofundado sobre o conteúdo.



### Intertextualidade

Aqui, os(as) estudantes entram em contato com obras e gêneros textuais que dialogam com o texto principal. Essa etapa fomenta a ampliação do repertório cultural e permite que os(as) estudantes compreendam as conexões entre diferentes linguagens e contextos.



### Vamos continuar aprendendo

Nessa etapa da sequência, os(as) estudantes mobilizam e ampliam seus conhecimentos, revisitando suas aprendizagens. É o momento de produzir textos que refletem a compreensão do tema, desenvolvendo habilidades de planejamento, escrita e revisão.

# 3º Trimestre



## Abrindo caminhos para a reflexão

Histórias fazem parte das vidas das pessoas e das comunidades ao redor do globo. Algumas nascem de acontecimentos reais; outras misturam lembranças, imaginação, medo, curiosidade e diferentes maneiras de enxergar o mundo.



Quando são contadas e recontadas, podem atravessar gerações, transformar a maneira como percebemos lugares e até nos fazer refletir sobre nossas próprias escolhas. Nesta seção, você será convidado(a) a pensar sobre algumas dessas questões.

1. Algumas histórias permanecem na memória das pessoas por muitos anos, enquanto outras são rapidamente esquecidas. Em sua opinião, o que pode fazer uma história atravessar gerações?

_____

_____

_____

2. Ao longo da história, diferentes povos criaram histórias lendárias que atravessaram gerações. O que essas lendas tentavam explicar? Por que elas eram tão importantes?

_____

_____

_____

_____

3. Quando uma história passa de uma pessoa para outra durante muito tempo, alguns detalhes podem permanecer e outros podem se modificar. Por que isso pode acontecer?

_____

_____

_____

4. Um mesmo lugar pode parecer comum para algumas pessoas e especial para outras. Isso acontece principalmente porque

A) as pessoas que vivem no mesmo lugar costumam atribuir a ele os mesmos significados e lembranças.

B) as características de um lugar se modificam de acordo com a opinião das pessoas que o observam.

C) alguns lugares só adquirem importância quando se tornam conhecidos por um grande número de pessoas.

D) as experiências e as histórias ligadas ao lugar podem influenciar a maneira como cada pessoa o percebe.

5. Muitas narrativas apresentam lugares, personagens ou acontecimentos que fazem parte do mundo real, mas também incorporam elementos criados pela imaginação. Qual é um dos efeitos dessa combinação na construção da narrativa?

A) Impedir que a narrativa apresente somente elementos imaginários, pois os elementos reais determinam o que pode acontecer na história.

B) Fazer com que o leitor considere todos os acontecimentos narrados como verdadeiros, mesmo quando existem elementos fantásticos.

C) Transformar a narrativa em um registro histórico, já que a presença de elementos reais comprova que os acontecimentos ocorreram.

D) Aproximar o leitor da história, criando uma relação entre elementos que ele reconhece como reais e acontecimentos imaginários.

6. Duas pessoas presenciaram o mesmo acontecimento. Quando foram convidadas a contar o que havia ocorrido, cada uma apresentou uma versão diferente, destacando determinados detalhes e deixando outros de fora. Diante dessa situação, é possível concluir que

A) uma das pessoas necessariamente apresentou um relato não verdadeiro, pois um mesmo acontecimento só pode ser contado de uma única maneira.

B) a versão da pessoa que apresentou mais detalhes deve ser considerada a mais próxima do que realmente aconteceu.

C) relatos diferentes tornam impossível identificar informações verdadeiras sobre o acontecimento, pois cada pessoa possui uma percepção diferente.

D) diferentes pessoas podem perceber e recordar aspectos distintos de um mesmo acontecimento, por isso, seus relatos podem apresentar diferenças.

## Lenda

A palavra **lenda** tem origem no latim *legenda*, que significa "aquilo que deve ser lido". Com o passar do tempo, o termo passou a designar narrativas que misturam elementos que podem estar relacionados à realidade com acontecimentos, personagens ou seres imaginários.





As lendas surgiram e foram transmitidas principalmente pela **tradição oral**, passando de uma geração para outra. Por isso, uma mesma história pode apresentar diferentes versões, de acordo com a época, o lugar e a cultura de quem a conta.

Muitas lendas também foram criadas para explicar **fenômenos e elementos da natureza**, acontecimentos misteriosos, costumes ou crenças, ajudando os povos a explicar o mundo e a transmitir sua visão sobre ele.



Assim, além de despertar a imaginação, as lendas são importantes **manifestações culturais**, pois preservam memórias, valores, crenças e tradições de diferentes comunidades.



## Que livro é esse?

Antes de iniciarmos uma leitura, já começamos a construir expectativas sobre a obra. O título, as imagens, as cores, as informações da capa e a sinopse são escolhas que podem despertar curiosidade e sugerir caminhos para a interpretação. Nesta seção, você observará esses elementos para investigar como eles contribuem para a maneira como nos aproximamos de uma história.

1. (D057_P) Observe atentamente a capa de *A lenda do lagarto azul*. Qual elemento ocupa maior destaque visual? Que expectativa esse destaque cria sobre a história?

_____

_____

_____

2. (D057_P) Na capa, há a representação de uma importante formação rochosa do Espírito Santo. Você sabe qual é ela? Pensando no título e na ilustração, que ligação esse lugar pode ter com a história?

_____

_____

_____

3. O título da obra é *A lenda do lagarto azul*, e não simplesmente A história do lagarto azul. Que expectativa a palavra "lenda" cria sobre a relação entre realidade e imaginação na obra?

_____

_____

_____

4. Antes do início da narrativa, encontramos a seguinte afirmação do escritor brasileiro Machado de Assis:

*A lenda é a poesia do povo.*

Em sua opinião, o que essa afirmação significa e o que ela sugere sobre a importância das lendas para uma comunidade?

_____

_____

_____



## Quem foi Machado de Assis?

Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, em 1839, e morreu em 1908. De origem humilde e autodidata, tornou-se um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Foi romancista, contista, cronista, poeta e jornalista. Entre suas principais obras estão *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*. Sua obra destaca-se pela ironia, pela crítica social e pela profunda análise do comportamento humano.

5. (D023_P) A sinopse termina afirmando que "essas coisas são reais na imaginação". Considerando as informações apresentadas, essa afirmação sugere que
A) a imaginação permite atribuir novos sentidos a lugares e elementos da realidade.
B) os acontecimentos imaginados devem ser considerados fatos que ocorrem de verdade.
C) as histórias fantásticas perdem a importância quando o leitor não desenvolve a imaginação.
D) os elementos da narrativa procuram substituir as explicações existentes sobre o lugar.

6. Capa, título, sinopse e outros elementos que antecedem a narrativa podem influenciar a maneira como começamos a ler uma obra. Depois de analisar esses elementos, que expectativa você criou sobre a história?

_____

_____

### Vamos conversar

Ao longo de *A lenda do lagarto azul*, o leitor acompanha acontecimentos que nem sempre são compreendidos imediatamente. O narrador apresenta pistas, reproduz falas, revela diferentes pontos de vista e organiza as informações de maneira a criar expectativas e, muitas vezes, modificá-las. Nesta seção, você retomará alguns trechos da obra para observar mais atentamente como essas escolhas contribuem para a construção dos sentidos da narrativa.

## Entre o que acontece e o que é contado

1. (D103_P) No início da obra, o narrador afirma:

*Esta é uma história tão espantosa que até hoje você pode visitar o lugar onde tudo aconteceu e ainda ver o grande lagarto.*

Que palavra é utilizada para se referir ao interlocutor? Que efeito isso causa na narrativa?

_____

_____

_____

2. (D023_P) Na página 17, o narrador apresenta as seguintes perguntas:

*Será que o corcunda não queria entrar em cena para fazer seu número no espetáculo? Será que ele se sentia ruim da barriga, ou sei lá o quê?*

Nesse momento, Ojoim ainda não sabe por que o corcunda está desesperado. As perguntas apresentadas pelo narrador contribuem para
A) antecipar as informações que serão apresentadas posteriormente pelo corcunda.
B) confirmar que Ojoim já compreendeu o motivo da preocupação do corcunda.
C) revelar como Ojoim procura formular explicações para aquilo que observa.
D) demonstrar que o narrador conhece menos sobre os acontecimentos que Ojoim.

3. (D039_P) Observe este trecho da página 16:

*Ele tinha um cavalo, mas não sabia montar.*

A conjunção **mas** estabelece uma relação de oposição entre duas informações. Que expectativa é criada pela primeira oração e contrariada pela segunda? Que outras conjunções poderiam substituir a conjunção mas mantendo o sentido original?

_____

_____

_____

4. (D039_P) Ainda na página 16, encontramos:

*No meio do show dos trapezistas Ojoim se esqueceu disso tudo, porque foi nessa hora que sua aventura começou.*

Nesse período, a oração introduzida pela conjunção "porque" apresenta
A) a causa de Ojoim ter se esquecido do que observava anteriormente.
B) a consequência provocada pela apresentação dos trapezistas no circo.
C) uma oposição entre o espetáculo e a aventura vivida pelo personagem.
D) uma condição necessária para que Ojoim participasse daquela aventura.

Que outras conjunções poderiam ser utilizadas para substituir a conjunção *porque*?

## Por que há tantos porquês?

Na língua portuguesa, existem simultaneamente quatro porquês. Embora a pronúncia seja idêntica, suas escritas são diferentes, a depender do contexto de uso. Relembre:

- **Por que:** usado em perguntas, diretas ou indiretas.

Por que você faltou? / Gostaria de saber por que você faltou.

- **Porque:** usado principalmente em respostas ou explicações, com sentido de causa ou justificativa.

Faltei porque estava doente.

- **Por quê:** usado no final de perguntas, antes de ponto, interrogação ou exclamação.

Você faltou por quê?

- **Porquê:** é um substantivo e significa "motivo" ou "razão". Geralmente aparece acompanhado de artigo ou outro determinante.

Não entendi o porquê da sua ausência.

5. Na página 17, o pequeno artista do circo diz:

*— ... todos vão rir de você, é melhor não contar.*
Logo depois, o corcunda responde:
*— Mas eu vi, eu juro. Era um lagarto gigante...*

Por que, nesse momento da narrativa, pode ser importante para o leitor conhecer diretamente as palavras do corcunda, em vez de receber apenas um resumo de sua fala feito pelo narrador?

_____

_____

_____

6. Depois da aventura, Ojoim é convidado a falar ao povo da montanha. Na página 96, em vez de reproduzir diretamente suas palavras, o narrador conta o que ele disse:

*ele anunciou que no dia seguinte voltaria para casa.*

Se o narrador apresentasse essa mesma informação em discurso direto, preservando o sentido e considerando o momento em que Ojoim falava, a forma adequada seria:
A) Ojoim anunciou: — No dia seguinte voltaria para casa.
B) Ojoim anunciou: — Amanhã voltaria para casa.
C) Ojoim anunciou: — No dia seguinte voltei para casa.
D) Ojoim anunciou: — Amanhã voltarei para casa.

7. (D023_P) Depois de ser atingido pelo lagarto, Ojoim procura Mayadu. Observe o que o narrador afirma na página 88:

*Ojoim se preocupou com o amigo,* ***que podia ter sido levado pelo bicho****.*

Que valores humanos é possível perceber em Ojoim a partir desse trecho? Você considera esses valores importantes? Por quê?

_____

_____

_____

_____

## Você sabe o que são valores humanos?

Os **valores humanos** são princípios, atitudes e comportamentos que orientam a maneira como as pessoas se relacionam consigo mesmas, com os outros e com a sociedade. Eles estão ligados à construção de uma convivência baseada no respeito, na empatia, na solidariedade, na justiça, na honestidade, na responsabilidade e no cuidado. Esses valores não aparecem apenas em situações reais, mas também podem ser identificados em histórias, por meio das atitudes e das escolhas dos personagens.

8. (D039_P) No momento decisivo do confronto com o lagarto, o narrador afirma, na página 92:

*O grande lagarto emitiu um último chiado ensurdecedor, arrastou-se lentamente pela pedra, tentou virar-se para voltar à caverna, mas enfim parou.*

Nesse período, as ações são apresentadas em sequência até a oração introduzida pela conjunção ***mas***. Essa oração

A) apresenta uma condição necessária para que o lagarto conseguisse interromper seu movimento sobre a pedra.

B) acrescenta uma nova ação do lagarto, mantendo a sequência de movimentos realizados em direção à caverna.

C) explica o motivo pelo qual o lagarto decidiu retornar à caverna depois de emitir seu último chiado.

D) interrompe a sequência de tentativas do lagarto, apresentando um desfecho contrário ao movimento que ele procurava realizar.

9. (D053_P) Ao contar a Ojoim o que se sabia sobre o surgimento do grande lagarto, um dos membros do Conselho afirma, na página 61:

*É possível que nossos antepassados tenham assistido ao que parecia a extinção da espécie.*

As expressões “É possível” e “parecia” são importantes para a construção do sentido porque indicam que

A) o Conselho sugere que os antepassados tinham certeza de que a espécie havia sido extinta, embora não tenham conseguido explicar o que aconteceu depois.

B) os antepassados presenciaram a extinção da espécie e registraram detalhadamente o acontecimento.

C) os membros do Conselho conhecem os acontecimentos do passado, mas preferem esconder parte das informações.

D) o Conselho apresenta uma explicação provável, mas não a trata como uma certeza sobre o que ocorreu no passado.

10. Ao final da aventura, na página 96, o narrador afirma:

*Toda aquela aventura havia feito Ojoim amadurecer.*

Ao longo da narrativa, que acontecimentos ou experiências permitem ao leitor perceber esse amadurecimento de Ojoim? Apresente pelo menos dois exemplos e explique como eles revelam mudanças na personagem.

_____

_____

_____

_____

_____



## Intertextualidade

Em *A lenda do lagarto azul*, o crescimento da comunidade modifica a relação entre os moradores e um animal que já vivia naquele território. Fora da literatura, situações semelhantes também acontecem.

À medida que as cidades crescem e ocupam novas áreas, os encontros entre pessoas e animais silvestres tornam-se mais frequentes. Mas, quando isso acontece, quem está avançando sobre o território de quem?

Leia a reportagem a seguir.

### De quem é este território?

**Animais silvestres avançam sobre a cidade e revelam disputa por território**

Crescimento urbano explica por que cada vez mais espécies aparecem em casas, ruas e comércios.

O avanço urbano sobre áreas naturais tem levado animais silvestres a ocupar ruas, comércios e casas de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, numa convivência cada vez mais frequente e conflituosa entre fauna e população. Somente neste ano, um tamanduá-bandeira foi encontrado dentro de um shopping, outro em uma agência bancária, um porco-espinho resgatado em frente a uma residência e uma jiboia filhote capturada em um bairro da cidade.

[...]

"Na medida em que eles perdem o habitat, passam a explorar a cidade. Nós estamos competindo por território", resume a médica-veterinária Aline Duarte, gestora do Centro de Reabilitação de Animais Silvestres.

Atualmente, a unidade mantém cerca de 250 animais em reabilitação. Aproximadamente 80% deles foram resgatados em áreas urbanas. "Quanto maior o crescimento da cidade, maior será o número de resgates. Isso é diretamente proporcional", explica Aline.

[...]

Em municípios com grande biodiversidade, mas menor expansão urbana, o número de ocorrências é menor. "Não é a fauna que determina o volume de resgates, é o adensamento urbano", afirma Aline.

Na opinião da médica-veterinária, uma boa solução seria a criação de corredores ecológicos que conectem fragmentos de vegetação das cidades, permitindo que os animais se desloquem com segurança para alimentação, reprodução e abrigo.

Fonte: SILVA, Inara. Animais silvestres avançam sobre a cidade e revelam disputa por território. Campo Grande News, 2 mar. 2026. Texto adaptado por supressão.

1. (D023_P) O título da reportagem afirma que animais silvestres "avançam sobre a cidade". Depois de ler o texto, essa expressão é suficiente para explicar o fenômeno apresentado? Justifique sua resposta com informações da reportagem.

_____

_____

_____

2. (D039_P) A especialista afirma:

*Quanto maior o crescimento da cidade, maior será o número de resgates.*

A construção "quanto maior..., maior..." contribui para indicar que

A) o crescimento das cidades acarreta a presença de animais em áreas urbanas.

B) o crescimento urbano e o número de resgates aumentam de maneira relacionada.

C) o número de resgates diminui à medida que as cidades ocupam novas áreas.

D) os animais silvestres são responsáveis pelo crescimento das áreas urbanas.

3. (D019_P) Na reportagem, a especialista afirma:

*Nós estamos competindo por território.*

Em *A lenda do lagarto azul*, também ocorre uma disputa relacionada ao território. Que semelhança pode ser estabelecida entre a situação apresentada na reportagem e o conflito vivido pelos moradores e pelo lagarto na obra?

_____

_____

_____

4. Releia o título da reportagem:

*Animais silvestres **avançam** sobre a cidade e **revelam** disputa por território.*

Os verbos destacados estão empregados no plural porque

A) concordam com o sujeito "animais silvestres", que está no plural.

B) indicam ações realizadas pela cidade e pelo território ao mesmo tempo.

C) concordam com os termos "cidade" e "território", mencionados depois dos verbos.

D) indicam ações realizadas por diferentes sujeitos que não aparecem no título.

5. (D037_P) Releia:

*Na medida em que **eles** perdem o habitat, passam a explorar a cidade.*

Nesse trecho, o pronome "**eles**" retoma

A) os espaços naturais ocupados pela cidade.

B) os moradores da cidade.

C) os profissionais responsáveis pelos resgates.

D) os animais silvestres.

6. (D053_P) No título da reportagem, o verbo "**avançam**" poderia ser substituído por uma expressão mais neutra, como "aparecem". Entretanto, a escolha de "**avançam**" contribui para

A) apresentar inicialmente a presença dos animais como um movimento de ocupação do espaço urbano.

B) demonstrar que os animais se deslocam de maneira rápida e organizada pelas ruas da cidade.

C) comprovar que os animais pretendem expulsar os moradores das áreas urbanas.

D) indicar que todas as espécies mencionadas se deslocaram juntas para o centro da cidade.

7. (D019_P) Na reportagem, a criação de corredores ecológicos é apresentada como uma possibilidade de favorecer a convivência entre os animais silvestres e a população. Em *A lenda do lagarto azul*, de que maneira o desfecho da história também permite pensar em uma forma de convivência entre os moradores e o lagarto?

_____

_____

_____

8. A reportagem apresenta uma situação real, enquanto *A lenda do lagarto azul* constrói uma narrativa ficcional. Apesar dessa diferença, o que os dois textos podem nos levar a refletir sobre a relação entre os seres humanos, os outros seres vivos e os espaços que compartilham?

_____

_____

_____

## UM OLHAR PARA O NOSSO ESTADO



Na Grande Vitória, por exemplo, o Parque **Botânico Vale e o Parque Pedra da Cebola** são áreas verdes inseridas em regiões urbanizadas, onde diferentes espécies de plantas e animais convivem com a proximidade da cidade. Essa realidade também pode ser observada em outros municípios capixabas, que possuem parques, reservas e outras áreas naturais próximas a espaços ocupados pelas pessoas.

## Agora é sua vez de investigar!

Em grupo, pesquise outro lugar do Espírito Santo em que seja possível observar a proximidade entre áreas naturais e espaços urbanos. Durante a pesquisa, procure descobrir:

**Onde fica?**

Localização e município.

**O que encontramos ali?**

Vegetação e animais presentes no local.

**Como natureza e cidade se encontram?**

Observe como a área natural se relaciona com os espaços ocupados pelas pessoas.

**Que cuidados são importantes?**

Pesquise ações que contribuam para a conservação desse ambiente e para a convivência entre as diferentes formas de vida.

**Para refletir**

O que os lugares pesquisados pela turma nos ajudam a compreender sobre a relação entre natureza e ocupação dos espaços no Espírito Santo?

**Quando o espaço também cria barreiras**

A reportagem e a pesquisa sobre o Espírito Santo nos ajudam a perceber que **a forma como os espaços são organizados pode interferir na convivência entre diferentes formas de vida**. Na reportagem, por exemplo, a criação de corredores ecológicos é apresentada como uma possibilidade de conectar áreas de vegetação e permitir que os animais se desloquem com mais segurança.

Pensar na organização dos espaços, porém, não diz respeito apenas à relação entre as pessoas e a natureza. **Os lugares em que vivemos também podem facilitar ou dificultar a participação das próprias pessoas**, pois nem todas utilizam e percebem esses espaços da mesma maneira.

Uma escada pode se tornar uma barreira para quem utiliza cadeira de rodas; uma informação apresentada apenas de forma sonora pode não ser acessível a uma pessoa surda; uma informação exclusivamente visual pode criar barreiras para uma pessoa cega.

Pensar em acessibilidade significa reconhecer essas diferenças e buscar maneiras de tornar os espaços e as atividades mais acessíveis, favorecendo a participação das pessoas com autonomia.

1. Quando pensamos em inclusão, por que não devemos perguntar apenas como uma pessoa pode adaptar-se ao espaço, mas também como o espaço pode ser preparado para acolher diferentes pessoas?

_____

_____

_____

_____

2. Agora, estendendo a semântica - isto é, o sentido e a interpretação das palavras, das expressões e das frases - do texto anterior, pense em um espaço que faça parte do seu cotidiano, como a escola, a rua, um espaço de lazer ou um outro local que você goste de frequentar. Quais barreiras uma pessoa com deficiência poderia encontrar nesse local? O que poderia ser feito ou modificado para eliminar essas barreiras e tornar o espaço mais acessível, seguro e acolhedor para todos?

_____

_____

_____

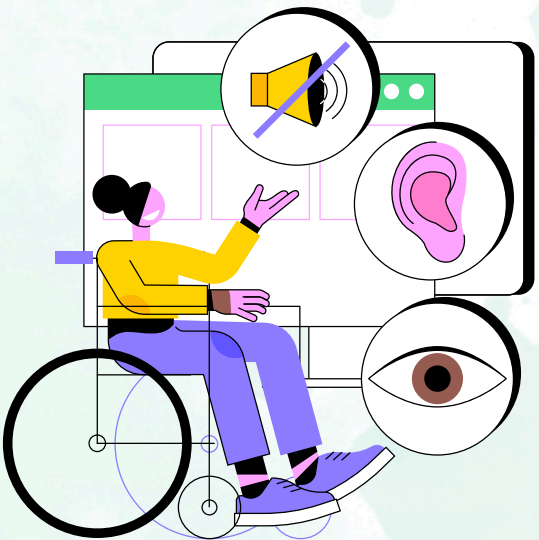
_____

_____

_____

_____

_____



# Você sabe o que é acessibilidade?

**Acessibilidade** é o conjunto de condições que permite que todas as pessoas, com ou sem deficiência, possam utilizar espaços, serviços, informações, tecnologias e recursos de forma segura, autônoma e com igualdade de oportunidades. Mais do que adaptar ambientes, a acessibilidade está diretamente relacionada à inclusão, pois busca eliminar barreiras que impedem ou dificultam a participação das pessoas na sociedade.

Dessa forma, promover a acessibilidade significa democratizar o acesso à participação social, garantindo que todos possam estudar, trabalhar, circular pela cidade, utilizar serviços, praticar atividades de lazer e exercer seus direitos.

Uma sociedade acessível, portanto, é aquela que reconhece a diversidade humana e se organiza para que ninguém seja excluído devido às suas características ou necessidades, sejam físicas ou de outra ordem, sendo tratado com igualdade de oportunidades. Desse modo, nossa postura e nossas atitudes devem priorizar o respeito, a empatia e a valorização do bem-estar do outro.



## Vamos continuar aprendendo

Ao longo desta sequência, você acompanhou os acontecimentos de *A lenda do lagarto azul* e percebeu que uma mesma situação pode ser observada de diferentes perspectivas. Também aprendeu que, antes de formar uma opinião, é importante analisar informações, identificar quem as apresenta e buscar evidências que sustentem uma conclusão.

Agora, você e seus colegas participarão de um **júri simulado** para discutir um dos conflitos apresentados pela obra.

### O que é um júri simulado?

O júri simulado é uma atividade de debate inspirada em um julgamento. Nela, os participantes assumem diferentes funções e defendem posições sobre uma questão controversa.
Durante o júri, não basta afirmar que uma posição está certa ou errada. É necessário apresentar argumentos, utilizar **evidências** que os sustentem, considerar a posição contrária e responder aos argumentos apresentados.
Ao final, os jurados analisam o que foi apresentado pelos dois lados e tomam uma decisão fundamentada.

**Quem participa?**
**Mediador(a)** — apresenta o caso, organiza as falas e garante o cumprimento das regras e do tempo.
**Grupo de defesa** — apresenta argumentos e evidências favoráveis à permanência do lagarto na região da Pedra Azul.
**Grupo de acusação** — apresenta argumentos e evidências que demonstrem os riscos de sua permanência.
**Testemunhas** — representam personagens da obra e respondem às perguntas com base no que essas personagens viveram, presenciaram ou sabem.
**Jurados(as)** — acompanham as duas posições, analisam os argumentos e as evidências e apresentam uma decisão fundamentada.

## Caso: O grande lagarto azul

Durante muito tempo, o grande lagarto azul viveu na região da Pedra Azul. Com o crescimento do povo da montanha, porém, passou a temer que seu território fosse ocupado. O conflito aumentou e o lagarto começou a levar crianças da comunidade.

Ojoim e Mayadu conseguiram resgatar as crianças e, utilizando o Dito Contrário, transformaram o lagarto em pedra. Entretanto, o encantamento poderia não durar para sempre.



Imagine que o povo da montanha se reuniu para decidir o que deverá acontecer caso o grande lagarto azul volte à vida.

**A acusação**

Diante dos acontecimentos anteriores e do risco de novos ataques, o lagarto não deve mais permanecer na **região da Pedra Azul**.

**A defesa**

Apesar do que aconteceu, o lagarto **deve ter o direito de continuar vivendo na região que também é seu território.**

**A questão que será julgada**

Caso volte à vida, o grande lagarto azul deverá permanecer na região da Pedra Azul?

**Preparação**

Antes do júri, os grupos deverão voltar à obra e selecionar informações que sustentem sua posição.

Procurem identificar:

- o que provocou o conflito entre o lagarto e o povo da montanha;
- quais atitudes do lagarto colocaram a comunidade em risco;
- como os moradores enxergavam o lagarto;
- o que aconteceu com as crianças;
- o que o final da narrativa revela sobre a relação entre o povo e o animal.

**Atenção às evidências**

**Não transforme suspeitas em fatos.**

A narrativa informa, por exemplo, que dois integrantes do Conselho morreram, mas afirma que ninguém sabia se as mortes haviam sido naturais ou se o lagarto tivera participação. Portanto, esse acontecimento pode ser discutido, mas não apresentado como prova de que o lagarto provocou as mortes.

**Organizando os argumentos**

Posição do grupo: _____

Argumento 1: _____

Evidência da obra: _____

Argumento 2: _____

Evidência da obra: _____

Que argumento o outro grupo poderá apresentar? _____

Como podemos responder a ele? _____

**Realização do júri**

**1. Abertura**

O(a) mediador(a) apresenta o caso e a questão que será julgada.

**2. Testemunhas**

As testemunhas respondem às perguntas da acusação e da defesa.

**3. Acusação**

O grupo apresenta sua posição e seus principais argumentos.

**4. Defesa**

O grupo apresenta sua posição e seus principais argumentos.

**5. Réplica**

Cada grupo responde aos argumentos apresentados pelo outro lado.

**6. Veredito**

Os jurados deliberam e apresentam sua decisão, explicando quais argumentos e evidências foram mais consistentes.

**Durante o júri**

- Respeite o tempo de fala de cada um;
- não interrompa os colegas;
- analise argumentos, não pessoas;
- utilize informações da obra para sustentar suas afirmações;
- não invente acontecimentos;
- acompanhe atentamente a posição contrária antes de responder;
- mantenha postura respeitosa e construa um discurso objetivo e formal.

# Referências

SILVA, Inara. Animais silvestres avançam sobre a cidade e revelam disputa por território. Campo Grande News, 2 mar. 2026.


*Ler mudou,*
*muda e continuará*
*mudando o*
*mundo.*
Virginia Woolf